

O COLLEGIO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

ASSIGNATURA: 500 RÉIS POR ANNO

Dr. Sousa Gomes

Ha mais de 27 annos que eu encetara em Braga a minha carreira litteraria. Tive a sorte de encontrar logo no começo della e ter por companheiro na maior parte dos estudos preparatorios um desses condiscipulos, amigos sinceros e prestimosos que nunca se esquecem. Chamava-se este meu companheiro nas lides escolares Francisco José de Sousa Gomes, a quem ainda hoje me prendem os doces laços da mais sincera amizade.

Dotado dum talento robusto e muito applicado ao estudo, Sousa Gomes occupava quasi sempre o primeiro logar nas aulas que frequentava. Raro o consultavam os seus condiscipulos que não encontrassem nelle uma solução prompta para as suas duvidas, pois que quasi sempre era Sousa Gomes o oraculo do seu curso. Apesar disso era extremamente modesto; o que lhe grangeava a estima de seus professores. Foi, pois, Sousa Gomes um estudante aureolado nos preparatorios, que concluiu em curto espaço de tempo, indo em seguida matricular-se na Universidade de Coimbra que frequentou com muita distincção e doutorando-se na faculdade de philosophia de que hoje é lente e um dos mais conspicuos ornamentos da Universidade.

Tudo, quanto este illustre filho de Braga é, deve-o unica e exclusivamente ao seu talento privilegiado, ao seu aturado estudo e ao seu bello comportamento.

Durante uns bons 14 annos que passei no magisterio, como professor d'ensino livre, muitas vezes o Dr. Sousa Gomes me serviu de guia com as suas luzes e com os seus conselhos practicos.

Em 1893, 3.º da fundação deste collegio, para dar o maior luzimento á sympathica festa da distribuição dos premios aos alumnos, mais distintos em applicação e comportamento, convidei o Dr. Sousa Gomes para vir assumir a presidencia della, o que elle accitou de muito bom grado, proferindo por essa occasião um primoroso discurso sobre educação e ensino. Deve-lhe pois a Direcção do collegio de S. Dámaso em geral essa prova d'amizade, e eu em particular, muitas e muitas finezas que nunca olvidarei, sentindo-me gratamente satisfeito por se me offerecer este ensejo de tributar ao meu prestimoso condiscipulo e velho amigo esta homenagem, como prova de sincera estima e gratidão que lhe consagro.

E não terminarei sem declarar que o Dr. Sousa Gomes tem prestado grandes serviços á sciencia com as suas importantes publicações, entre as quais se tornam dignas de particular menção as *Lições de chimica inorganica e organica*, livros de texto, adoptados no 1.º e 2.º anno de philosophia da Universidade; os *Elementos de chimica para o ensino primario e secundario*, a *Grammatica elementar da lingua latina* em que collaborou, etc.

O ORPHÃOZINHO

Elle caminhava triste, pallido, com as faces macilentas e os cabellos desgrenhados, chorando amargamente a perda duma mãe, causa para elle de angustias infindas.

Já não tinha quem o acalentasse na terra: o pai, nunca o conhecera, porque lhe fugira naquelle idade innocente, em que o corpo não sabe ainda o que são espinhos, a alma o que são dôres e o que é o vicio.

Quando abriu os olhos á razão, quando entrou definitivamente no mundo, o seu coração só conhecia na terra um ente a quem adorava, uma pessoa a quem dedicava o seu affecto. Sim! Porque não sabia o que era um pai! E quando esta palavra doce, veneravel, lhe soava aos ouvidos, permanecia indifferente, insensivel...

Era a mãe o objecto unico dos seus amôres, porque só ella o recebia nos seus braços.

Mãe!... Palavra doce, meiga, que tudo exprime, e que elle evocava a cada instante, a cada momento; porque nella encontrava lenitivo para as suas maguas e allivio para as suas dôres.

A mãe adorada acolhia-o sempre com um meigo sorriso nos labios, e todas as vezes lhe depunha na face rosada um doce beijo, expressão da sua ternura, do seu affecto...

E assim decorriam os dias, alegres, tranquilos...

Mas um dia entrou a desgraça naquella casa, onde reinava a paz e a innocencia.

Infeliz do pequenito! Na primavera da vida, vê-se prestes a dizer o ultimo adeus a sua mãe. A doença tinha-a prostrado no leito e já a morte tentava lançar sobre ella as suas garras crueis.

Elle nunca se afastava da cabeceira, e, banhado em lagrimas, pedia constantemente a Deus que velasse por si e sua querida mãe. E, ora enlaçava os braços no pescoço della, para que elle não fugisse, ora a osculava affectuosamente, pedindo-lhe em altos brados, que o não deixasse só no mundo. Ella enfraquecia...

O seu rosto, desfigurado, já apresentava uma pallidez cadaverica!

O seu coração, aquelle coração, que, como urna preciosa, encerrava uma reliquia santa — o amor de seu filho —, já não palpitava como dantes. Aquelle corpo, cansado do labutar desta vida, e dos desvelados cuidados que tivera para com o filho, pedia o descanso absoluto, o repouso eterno...

E, em breve, ella morreu...

O infeliz só então conheceu o alcance da ausencia daquella alma, que lhe dera a existencia, e sentiu o frio gelido da morte.

Subito invocou mais uma vez a palavra — mãe — mas em vão...

Já na mansão celeste gozava o premio da virtude.

Agora, então, ella rogava a Deus que não afastasse os olhos do seu meigo filho, que ficara sózinho no mundo.

Infeliz criança! Corria por toda a parte ao acaso, pois, na terra não tinha quem o acalentasse; e caminhava, triste, pallido com as faces maci-

lentas e os cabellos desgrenhados, chorando amargamente a perda duma mãe, causa para elle de angustias infindas... O seu corpo, dantes rosado e mimoso, definhava-se agora.

Não quis Deus que a innocencia vivesse na terra, sem sustentaculo em que se firmasse. Por isso o chamou em breve para junto de sua mãe, que ha muito o esperava.

E por fim, unidos, renderam graças Àquelle, que os manteve no caminho do dever, da honra e da virtude.

S. Dámaso, 5 — 6 — 99.

Antonio Pimenta.

(alumno).



Recordação... (1)

Lembraes-vos, companheiros, desses tempos idos,
Em que nós, quais abelhas nos campos floridos,
Viemos irmanados — em maga innocencia
Beber do precioso calix da sciencia
Pela primeira vez em haustos vehementes
O nectar divinal, que nos inflamma as mentes?

Oh! Lembrais decerto... desses tempos lindos
Em que as vidas nos eram sonhares infindos,
Formosos, crystallinos, meigos, seductôres,
Angelicos sonhar's cambiados de mil côres, —
Dos cantos de poetas manancial eterno;
Desses tempos risinhos em que o astro superno,
Que sobre o mundo impéra co'o sceptro fulgente,
Par'cia ter mais brilho e ser menos ardente;
Em que a rosa purpúrea era mais louçã,
E mais confortadôr o rócio da manhã,
E a brisa brincalhona vinha mais donosa
E mais mansa beijar as pétalas á rosa.

O' tempos divinaes, ó tempos fugitivos
Mais que estrellas cadentes, que zephir's lascivos...
Estrellas, que se apagam em poucos momentos,
Zephyros transformados em tufões violentos,
Que as vidas — frageis barcos — nos agitam — prêsas
Dos mares obumbrados, negros das tristezas!...
O' tempos que fugistes e que nunca mais
Nas velôces carreiras para trás tornais...
Quando perpassam atraz dentro do meu peito
As sombras dum engano fúlgido — desfeito,
E da desillusão, ah! então a saudade
Acerba e dolorosa o coração me invade...

A saudade de vós, de vós tempos passados!

Foi nesses bellos tempos em que germanados
Nós viemos colhêr o nectar da sciencia
Que nasceu uma flôr aqui de fina essencia,
Onde nós encontramos o mais doce mel
E o mais suave conforto ao nosso esp'rito imbelle;
Uma virginea flôr de variado matiz —
A Associação que tem por patrôno S. Luís.

Esta flôr semeada num sólo fecundo
Cada vez mais remoça o seu brilho jucundo.
E' porque a semeou a mão habil, certa
Dum jardineiro altisono — o Padre Oliveira!

(1) Recitada no dia de Santo Antonio, na sessão solemne presidida pelo Snr. Padre Oliveira.

Ei-lo,— quem fez brotar essa mimosa flôr
Tâm linda, tâm formosa, de tâm meigo odôr!

Eis aí quem nos torna menos dolorosa
A subida á montanha aspera e escabrosa
Da sciencia!

Bendito sêde, ó devotado
Das letras e sciencias no apostolado,
Que co'o braço gigante a nós edificaes
Esplendentes quarteis, soberbos arsenais,
Em que experimentemos as lides da penna
E tornemos a sciencia muito mais amena!
Bendito vós!... que nestes tempos em que a Fé
Sustenta as vaías desses que seguem Aronet,
Soubestes construir altiva fortaleza
Contra a lucta cruenta lá por fóra accêsa,
Em que de athens a turba que pullula densa
Procura vir roubar-nos o cofre da Crença!

Bendito sêde vós, que tomais por modêlos
Do Martyr do Calvario os exemplos bellos,
Que prégon a Doutrina Santa da egualdade
A Doutrina do amôr, e da fraternidade!

Bendito sêde vós, que a todos nós ligais
Com vinculos, que nunca se desfazem mais!

*

* *

Hoje que a Associação festeja outro patrôno,
Que occupa como Luis um elevado thrôno
Dos ceus — pelas virtudes que na terra fez,
E que além disso foi um grande portuguez, —
Eu sinto cá por dentro o sangue a referver-me,
E, esquecendo que son mais pequeno que um vérme,
Tenho tambem unir-me a essa fileira vasta
Da ardente mocidade, e com voz entusiasta
Erguer em altos sons com calor e effusão
Dois vivas modelados pelo coração:

Viva esta Associação sempre bella e altaneira!
Viva o grâm benemerito Padre Oliveira!

A. Barca M. da Cruz.

(alumno).



SOFFRIMENTOS DA VIDA

Neste soffrer constante que amargura
Dum homem a existencia alquebrada
E lhe sacrifica a alma esphacelada,
Levando-o muitas vezes á loucura,

Nesta senda do mundo triste e dura
Pbr que se arrasta a vida espedaçada
Até voltar ao pó, voltar ao nada,
Depois de lhe pôr fim a morte escura;

Nesta ara dum enorme sacrificio
E neste tremedal de negro vicio
Em que o homem cái, por mais que se esquite;

Uma consolação só ha, só resta,
Consolação de todos e que é esta:
Quem vive soffre e quem soffre vive.

José Oliveira Bastos.

(alumno).



ARNALDO LOPES

(Thesoureiro da Associação de S. Luis)

BOSQUEJO

Antes da cruz se erguer sobre o Calvario, antes do sangue de Nazareno lavar a macula do peccado de nossos primeiros pais podiamos considerar o Universo dividido em duas escravidões. Roma, a grande Roma que tem atravessado seculos e Jerusalem, a cidade immortal da Judêa; Roma, o imperio do poder politico, Jerusalem a fonte da religião.

Ergueu-se a cruz no cimo do Calvario, abrindo os braços como a derramar perdão, como a enlaçar a humanidade inteira num amplexo de amor; delles nasceu o christianismo.

Ao sacrificio sangrento de Golgotha, á agonia ignominiosa da cruz no cimo do Calvario, seguiu-se uma lucta sangrenta e desesperada entre os propugnadores da Boa Nova e os defensores do paganismo, que, depois de estrebuchar tres seculos numa agonia lenta, curvou a cerviz e cedeu humilhado á religião de Christo, que pôde finalmente arvorar a bandeira da paz no cimo do Capitolio.

E' a cruz firmada no Calvario bem alta, para que todas as nações a possam ver, para que a todos cheguem os seus raios de amor, de perdão, lá está prégando a religião de Crhisto unindo, fraternizando o povo, fonte perenne de bençãos. Eis a meta a que tendem todos os esforços deste seculo: a Fraternização Universal; perante ella fica destruida a divisão do globo; não será Portugal a patria dos Gamas e dos Camões; não será Newton o descobridor da lei da gravitação nascido na patria dos Byrons; não serám Miguel Angelo, Bramante, Leonardo de Vinci e Raphael os genios potentes da pintura e esculptura nascidos na patria de Homero e Virgilio; serám todos homens do mundo, tendo por patria o Universo, por titulo a Gloria e como rei Christo Crucificado, levantado na cruz a proclamar o perdão, dizendo estas palavras tâm cheias de vida, que encerram um mundo de idéas: "Amái-vos uns aos outros como eu vos ameí,,."

Arnaldo Lopes.

(alumno).

CHRONICA DA QUINZENA

CARTAS NOTICIOSAS

VII

Amigo

Pús a tratos a tua paciência; não m'o leves a mal.

A festa absorveu-nos o tempo e os cuidados.

Ardes por saber pormenores da festa, bem t'o conheço; far-se-te-á a tua vontade. Vou-me deixar levar ao sabor da penna. Como te adverti, não houve espalhafatosos programas nem estrondosos foguetes que servissem de reclamo á festa. Mantevo-se sob segredo de Collegio, quebrado apenas para uma ou outra familia; contudo na occasião, sempre alguns forasteiros desgarrados vieram, atraídos ao cheiro da tourada-parodia.

Como festa solemne teve vespersas preparatorias; houve triduo com exposição, ladainha e practicas pelos distintos professores, os Reverendos Padres Faria, Miranda e Amandio. Houveram-se, como oradores feitos. A mēsa beija-lhes as mãos, reconhecida.

A primeira communhão duma simplicidade majestosa e commovente abriu o dia. Esta iniciação sagrada — o juramento de bandeira na milicia christã, quer-se assim solemne porque marca uma época na vida, mas convem que seja despida da faustosa ostentação que lembra *parada* ao divino. Foram 19 os neo-commungantes, que levavam como distintivo um laço branco com medalha allusiva.

Como parenthesis alegre e divertido, houve a tourada e como alma da festa, a missa cantada.

A igreja, ornava-a uma armação vistosa e elegante, sobresaíndo o arco cruzeiro a azul e branco, bem lançado e o altar dos patronos a damascos dum gosto simples mas original. Um throno de lumes e flores servia de sopé ao santo festejado. A capella da musica de Sande confirmou os seus creditos como uma das melhores das cercanias de Guimarães.

Ao jantar que foi de gala, assistiram varios convidados, principalmente ex-alumnos do Collegio. Ao vinho fino trocaram-se varios brindes, correspondendo da parte da Direcção o Rev. Bravo.

Os exercicios gymnasticos fizeram-se nos claustros, onde actualmente se acha installado o gymnasio do Collegio, com aulas diarias pelo Sr. Ruas.

Os premiados foram alvo de entusiasticas ovações. Constituíam os premios: um relógio, um alfinete d'ouro com gravata e um tinteiro duplo de crystal.

Após o chá seguiu-se para a sala das sessões que se achava ornamentada com gosto e arte, graças aos esforços do Sr. Joaquim Barbosa. Ao centro sob um docel estava a mēsa da presidencia, encimada pela imagem de Santo Antonio; em frente a tribuna dos oradores e ao fundo o palco-coréto onde tocava a orchestra a quem cabem as principais honras do sarau.

Tomou a presidencia o Rev. Amandio, digno presidente-nato; lida a acta, convidou com palavras elogiosas o Rev. Oliveira a occupar o seu lugar, na qualidade de presidente honorario. Echoaram os applausos e bravos em toda a sala. Em seguida usou da palavra o Rev. Oliveira referindo-se aos progressos da Associação e á sua influencia salutar sobre a educação collegial, dizendo sentir orgulhos de ter sido o seu fundador e declarando aberto o sarau literario-musical.

Seguiu-se depois a execução do programma previamente publicado e espalhado aos orvintes.

Alloções, poesias, trechos musicais deram-se mãos para compôr um todo agradável e harmonioso que nos entreteve durante umas tres a quatro horas.

A orchestra fez prodigios. O variado do repertorio, o difficil e afinado da execução, pasmaram os estranhos; que a nós não nos surprehendeu. Fiamos tanto da habil mestria e cuidadoso afincio do Snr. Martinó, que estavamos habilitados a esperar obra digna delle. Não ha alli só a pesada e fria satisfação dum dever, ha a apaixonada e incansavel applicação duma alma de artista. Isto vai sem sombras de lisouja nem fumos de rhetorica, *a festa foi sua*. Nunca se attingiu tanto com tais elementos.

Pode regosijar-se, que não caíram em terrenos aridos os seus suores. Pague-lhe a consciencia na moeda da satisfação intima, já que não ha dinheiro com que se lhe paguem os esforços.

Concluido o programma, foi o P.^o Oliveira objecto duma surpresa que o impressionou. Promoveram-lhe uma manifestação de sympathia, pronunciando alloções de felicitação e boas-vindas os alumnos, Gaspar Guimarães, José Bernardino e Henrique Miranda e assim se encerrou o sarau com o hymno de S. Luís.

Depois de pequeno intervallo, appareceu no palco o conhecido prestidigitador braçarense *José Acelino*, que durante uma hora fez sortes maravilhosas com uma tal presteza e perfeição que illudia os mais pintados.

Olhos de ver o fio d'Ariadna das sortes, ninguem os tinha.

É o primeiro prestimano do país.

E assim fechou este dia, que ficou memoravel no calendario collegial. A sympathia do festejado e dos festeiros fez meia festa, a outra meia fizeram-na as solemnidades religiosas e os artigos do programma.

Foi, pois, uma festa completa sem, até, o contra-tempo dos desgostos que sãem o claro-escuro de todo o gosto. Termine, por hoje, para te poupar a paciencia.

Teu

Tinhagoso.

AGRADECIMENTO — A mēsa gerente da Associação de S. Luís e Santo Antonio protesta o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram auxiliá-la com os seus prestimosos serviços. Entre estas, faltaria a um rudimentar dever de delicadeza se não o manifestasse pessoalmente ás Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Maria Oliveira e D. Arminda Magdalena (Baptistas) e aos collegiais Mannel Azevedo, Oliveira Bastos e E. Almeida.

PUBLICAÇÕES — *O Grito do Povo*, novo semanario defensor dos interesses do operariado catholico.

É um grito de justiça, rude mas sincero como tudo o que sae da boca do povo. É caso para o *vox populi, vox Dei*. Oxalá que essa voz e esses gritos não os leve o vento, mas despertem ouvidos, rebeldes ás verdades christãs.

Vem collaborado por operarios que provam que a penna não é incompativel os instrumentos dos officios. A aura popular o bafeje.

DR. JOSÉ MARIA ANÇÁ

Sonetos
e Lyricas

Preço 500 reis.